



# A CAMPANHA DA LEGALIDADE DE 1961 NA IMPRENSA: AS REPERCUSSÕES SOBRE O MOVIMENTO NAS PÁGINAS DA TRIBUNA DA IMPRENSA E DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

ÂNGELO BIERHALS ZARNOT; ARISTEU ELISANDO MACHADO LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – angelosls22@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - aristeuufpel@yahoo.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende se desenvolver a partir de alguns questionamentos primordiais sobre a Campanha da Legalidade de 1961, os quais serão averiguados em dois jornais: Tribuna da Imprensa e do Diário de Notícias. As questões que norteiam essa pesquisa são: De que forma a luta pela democracia e pela legalidade, encabeçadas por Leonel Brizola, foram noticiadas nestes jornais? Como a campanha foi abordada e noticiada? Bem como quais construções/representações foram construídas e noticiadas em suas páginas? A análise deste dois veículos da imprensa e seu posicionamento frente à crise política causada pela renúncia de Jânio Quadros, que culminou na Campanha da Legalidade, finalizando com a posse de João Goulart à presidência são passos importantes na busca de respostas para as questões levantadas anteriormente.

O contexto histórico no qual a pesquisa se insere é de instabilidade política iniciada após a morte de Getúlio Vargas, pela trajetória trabalhista de João Goulart, que incomodava seus opositores e das tensões causadas pela Guerra Fria, que dividiu o mundo em dois polos opostos, e que consequentemente, resultou em mudanças e medidas políticas no país.

Existem muitos estudos em torno do assunto ditadura civil-militar brasileira que tem como recorte cronológico 1964 – 1985, período no qual esse regime político ditatorial estava vigente, mas nem todos os trabalhos se preocupam em entender como caminhamos para ela. Onde começou? Quando? Houve resistência? Quem foram os envolvidos? Esta pesquisa pretende responder algumas dessas questões usando como fonte dois jornais da época, que presenciaram e se posicionaram de formas diferentes a estes acontecimentos. O ponto de partida da pesquisa é 25 de agosto de 1961, data da renúncia de Jânio Quadros; esta data foi escolhida, pois ela é um ponto chave no processo histórico que será investigado. Segundo TAVARES (2014):

Tudo principou nos instantes seguintes à renúncia de Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961, antes mesmo que João Goulart chegasse a presidência da República [...] foi o fato mais marcante dos anos 1960 no Brasil [...] O golpe de 1964 deflagrou-se em 1961 no exato dia da renúncia de Jânio Quadros, a 25 de agosto daquele ano, antes que o próprio Jango (em visita a China Comunista) soubesse que deixara de ser vice-presidente e passara a chefe do governo.

## 2. METODOLOGIA

Primeiramente foi definido o recorte temporal, que vai do dia 25 de agosto de 1961 à 8 de setembro do mesmo ano, pois esse período é crucial para

entender o evento histórico que tem por desfecho a posse de João Goulart. Segundo passo foi a seleção de matérias, reportagens, imagens e charges que serão analisadas. O terceiro passo é identificar um possível posicionamento político em ambos jornais sobre o evento em questão. A escolha destes periódicos não foi aleatória, a *Tribuna da Imprensa* (RJ) era fortemente influenciada por Carlos Lacerta, opositor de João Goulart e sua política trabalhista, ao passo que o *Diário de Notícias* (RS) era “simpático” à Leonel Brizola, governador gaúcho na época, e que tinha fortes relações políticas e pessoais com João Goulart. A última etapa da pesquisa é compreender melhor, através de pontos de vista que tendem a ser opostos, o que foi a Campanha da Legalidade que garantiu a posse legítima e constitucional de João Goulart a presidência da República.

Serão analisados cerca de 330 matérias dos dois jornais, entre reportagens e imagens que foram previamente selecionados e que ainda serão analisados a fim de estabelecer os mais relevantes para o desenvolvimento da pesquisa e dos objetivos do presente projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda encontra-se em etapa inicial, desenvolvida no PPGH da Universidade Federal de Pelotas, com a análise da fonte e a busca por matérias importantes para a pesquisa. Apesar disso, já é possível elucidar algumas informações importantes sobre ambos jornais e seus possíveis posicionamentos políticos em relação à crise que se inicia com a renúncia de Jânio Quadros em 25 de agosto de 1961.

O jornal *Diário de Notícias* foi fundado em Porto Alegre no ano de 1925 e começou a circular sob comando de seu fundador Francisco de Leonardo Truda que era dissidente do *Correio do Povo*, permanecendo até 1979. De acordo com seu editorial “firmava o compromisso de fugir, deliberadamente, ao sensacionalismo com que, mais de uma vez, nestes últimos tempos, se tem confundido a noção de jornalismo moderno” (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 01/03/1925).

Já no que se refere ao jornal *Tribuna da Imprensa*, tem a sua fundação ligada a Carlos Lacerda, que com apoio de políticos da UND, intelectuais católicos conservadores, grupos empresariais vinculados ao capital externo e também da burguesia industrial, fundou o jornal em 27 de dezembro de 1949. De acordo com DELGADO (2006, p. 57)

O jornal contou no seu início com um “Conselho Consultivo”, formado pelos intelectuais Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Sobral Pinto e Dario de Almeida Magalhães. Mas, em pouco tempo, o Conselho tornar-se-ia apenas decorativo, pois não conseguia se adaptar à uma realidade diária e frenética de um jornal vespertino. Lacerda assim assumiria total controle do jornal.

Quando a renúncia de Jânio Quadros abalou a política brasileira, a *Tribuna da Imprensa* noticiou do dia 25 de agosto de 1961 até o dia 05 de setembro de 1961 cerca de cento e doze títulos contendo trinta e três imagens sobre a reviravolta política, e continuou fazendo análises posteriores em um tom de crítica ao desfecho da crise. Um exemplo dessas matérias é a publicada em 14 de setembro com o título: “Esquema do Golpe: Jânio Ditador com apoio de Brizola”

(TRIBUNA DA IMPRENSA, 14/09/61) na qual o jornal publica uma carta explicando passo a passo as ações e as intenções que sucederam a renúncia:

O sr. Jânio Quadros, ao precipitar sua renúncia, estava de viagem marcada para Porto Alegre, de onde governaria o Brasil durante cinco dias. Ele iria ao Rio Grande do sul a fim de acertar com o governador Leonel Brizzola um golpe nas instituições, o qual seria desfechado de 30 a 45 dias depois. O esquema desse golpe seria dividido em seis tempos:

- 1- Renúncia de Jânio, sob alegação de que não tinha condições para governar.
- 2- Recusa do chefes militares de darem posse a Jango Goulart.
- 3- Dissolução do Congresso pelos militares e constituição de uma junta militar.
- 4- Greves e tumultos no país inteiro. Rebelião no Sul, em defesa da legalidade
- 5- Convocação de Jânio pelos chefes militares, “em benefício da paz e para evitar derramamento de sangue”.
- 6- Volta de Jânio, a Brasília, para assumir o governo com plenos poderes.

Nessa carta, o missivista analisa todos os passos de Jânio, desde a manhã da renúncia. E revela que Brizzola, quando organizou a “cadeia da legalidade”, tinha em mira reconduzir Jânio a Brasília e não empossar seu cunhado Goulart.

Com base em FERREIRA e GOMES (2014) sabe-se que o Golpe Civil-Militar foi consequência de um processo, de erros e acertos, de manobras políticas, da frágil democracia vigente em nosso país naquele período. É necessário também entender o contexto mundial da década de 1960. Nesse período o mundo havia se dividido em dois polos distintos, de um lado os comunistas, liderados pela União Soviética, e do outro os capitalistas, liderados pelos Estados Unidos, é importante ressaltar que estes países estavam informalmente em guerra, apesar de não haver combates diretos entre ambos.

No Brasil, os reflexos desta bipolaridade mundial também influenciaram a política, segundo DELGADO (2006, p. 5):

O jornal, que foi se tornando um dos principais palanques da UDN, foi também um instrumento poderoso para a construção de um discurso radicalmente oposicionista em relação às esquerdas, à Getúlio Vargas e a seus “herdeiros” O jornal refletia a vertente mais radical da UDN, tendo em determinados momentos, como nos anos 50, um discurso claramente golpista o qual defendia a quebra da legalidade em nome de uma suposta “verdadeira democracia, diferente e sem as influências da nascida ao apagar das luzes do Estado Novo.

#### 4. CONCLUSÕES

A Campanha da Legalidade já foi abordada em outras pesquisas, REIS (2012) analisou o processo através das fotografias da Acessoria de Imprensa do Governo do Rio Grande do Sul e como Brizola construiu uma imagem da Legalidade através dessa acessoria governamental. A autora também analisou a circulação das imagens fotográficas sobre o evento nas principais revistas ilustradas do Brasil.

O período no qual se engloba essa pesquisa também foi analisado por DELGADO (2006) que estudou a trajetória de Carlos Lacerda durante o período democrático e o seu posicionamento político no período de 1949 até 1964. O autor denuncia a ideologia golpista de Lacerda e suas estratégias e manobras, muitas vezes utilizando seu jornal, que contrubuiram numa possível quebra da legalidade.

O percurso no qual essa pesquisa se encontra ainda é inicial, portanto apenas algumas conclusões parciais podem ser apontadas, é fato que o Jornal *Tribuna da Imprensa* era opositor à Getúlio Vargas e a todos seus “herdeiros políticos”, e que durante a crise que se inicia com a renúncia de Jânio Quadros, suas publicações tem a pretensão de passar uma tranquilidade constitucional, e que trata da campanha legalista gaúcha como uma insurreição contra o país, quase criminalizando Leonel Brizola. Também é fato que o jornal *Diário de Notícias* acompanhou de perto a Campanha da Legalidade e tudo aquilo que ela representou, a luta do povo que se juntou para defender a Constituição e a posse de João Goulart.

Esta pesquisa terá de analisar mais a fundo para encontrar respostas, mas ela apresenta uma proposta inovadora ao passo que é a única a pesquisar o tema Campanha da Legalidade utilizando o *Diário de Notícias* (RS) e o jornal *Tribuna da Imprensa* (RJ), de forma comparativa, como fonte histórica. Portanto, todas as informações levantadas através desta pesquisa são de grande importância, e irão somar com outras produções na área do conhecimento histórico que abrange todo o período aqui pesquisado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELGADO, Marcio de Paiva. **“O golpismo democrático” Carlos Lacerda e o jornal Tribuna da Imprensa na quebra da legalidade (1949 – 1964)**. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

FERREIRA, Jorge; GOMES, Ângela de Castro. **1964: o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

REIS, Daniela Gorgen. ***Imagens do poder***: fotografia da legalidade pelas lentes da Assessoria de Imprensa do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (1961). Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

TAVARES, Flávio. **1964, o golpe**. Porto Alegre: L&PM, 2014.